



ESTADO DA PARAIBA  
Câmara Municipal de Campina Grande  
"Casa de Félix Araújo"

REQUERIMENTO  Nº <u>580</u> /2005	Entrada na Secretaria Em <u>18/04/05</u> <i>Rubens Dutra Segundo</i>	<b>DESPACHO</b> Aprovado na Sessão de <u>17/04</u> /2005 <i>Paulo de Tarso L. G. de Medeiros</i> <i>Rubens Dutra Segundo</i> Presidente 1º Secretário
	Adiado para próxima Sessão Em ___/___/___  Presidente	<b>EMENTA: REQUER DESIGNAÇÃO DE VISITA OFICIAL AO HOSPITAL MEMORIAL RUBENS DUTRA SEGUNDO.</b>

Senhor Presidente,

Requeiro, atendendo as formalidades regimentais, depois de ouvido o plenário, que esta Casa Legislativa designe data e hora para uma visita oficial ao "Hospital Memorial Rubens Dutra Segundo" por parte dos Senhores Vereadores.

Tal propositura baseia-se no fato de que aquela unidade hospitalar, inaugurada no ano de 2003, ainda não conseguiu abrir suas portas, vez que não obteve qualquer respaldo financeiro junto ao Sistema Único de Saúde.

Ocorre que, Senhor Presidente, o "Hospital do Câncer" - como ficou conhecido aquele nosocômio - foi erigido em grande parte com recursos oriundos dos cofres públicos, à níveis federal e estadual, perfazendo área construída de mais de 8.000 m2.

Isto significa dizer que a sua não utilização; além de causar prejuízo inestimável a população campinense que precisa de cuidados oncológicos; poderá constituir-se em mais um caso de desperdício de dinheiro público, como tem noticiado a imprensa local e estadual.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Félix Araújo", em 11 de abril de 2005.

*Paulo de Tarso L. G. de Medeiros*  
Paulo de Tarso L. G. de Medeiros  
Vereador

*Rubens Dutra Segundo*  
*[Outras assinaturas]*

RUBENS DUTRA SEGUNDO

# Centro deve funcionar em 30 dias

Fechado desde dezembro do ano passado, o hospital, criada para ser referência no combate ao câncer, está dependendo apenas do credenciamento com o SUS

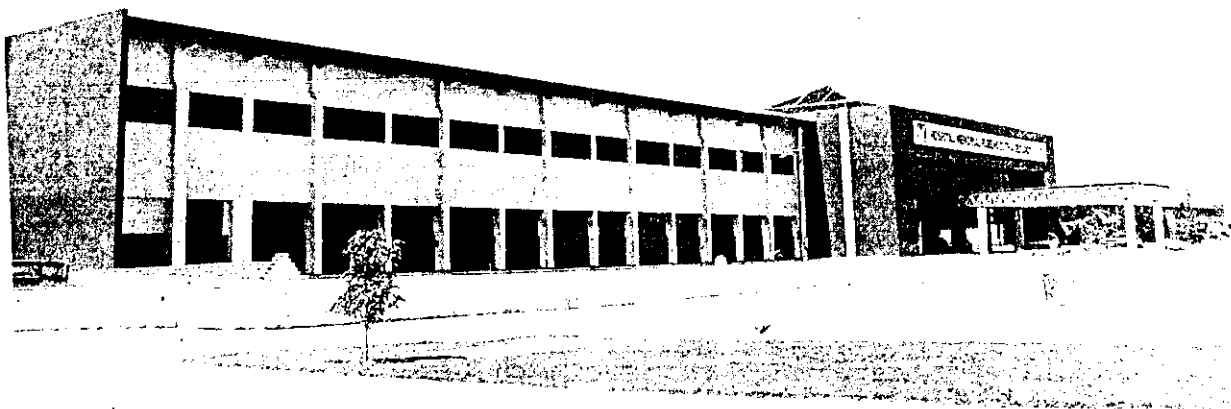
Severino Lopes  
Repórter  
severino@db.com.br

Quando foi inaugurado em 18 de outubro de 2003, o Hospital Memorial Rubens Dutra Segundo apresentava todas as condições favoráveis para se tornar referência no combate e tratamento do câncer na Região Nordeste. Batizado de Hospital do Câncer de Campina Grande, o centro hospitalar, um dos maiores do gênero em toda a América Latina, funcionou parcialmente durante quatro meses e, mesmo estando com apenas 25% de seu projeto original acabado, conseguiu atender mais de 3 mil pessoas nesse curto período de tempo.

Por não estar cadastrado no Serviço Único de Saúde (SUS), o hospital suspendeu o atendimento ambulatorial ao público, obrigando os seus pacientes a se deslocarem para a FAR, também em Campina Grande. A suspensão dos serviços foi feita por que a Fundação Rubens Dutra, que mantém a unidade, não estava em condições de arcar sozinha, com todas as despesas oriundas das consultas.

Fechado desde dezembro do ano passado, a unidade hospitalar agora está prestes a funcionar novamente. Para ser reaberto e voltar a atender o público, o Hospital do Câncer, de acordo com o seu diretor, Robson Dutra, só precisa ser credenciado ao Serviço Único de Saúde.

A solicitação, conforme garantiu Robson Dutra, já foi encami-



O Hospital Rubens Dutra Segundo, instalado no bairro de Santa Rosa, ainda chegou a funcionar parcialmente por quatro meses, quando conseguiu atender cerca de 3 mil pessoas

nhada ao gestor municipal do SUS, que é a Secretaria Municipal de Saúde, para a avaliação.

Para ser ativado, o Hospital Rubens Dutra só precisa que o Conselho Municipal de Saúde aprove o pedido de credenciamento, o que deve acontecer nos próximos 30 dias. Se for habilitado ao serviço de saúde pública, o hospital voltará a funcionar já no dia seguinte após o comunicado da Secretaria Muni-

cipal de Saúde, como frisou o proprietário.

Robson Dutra não quis precisar o tamanho do valor que necessita para manter o hospital funcionando. "O céu seria o limite. Mas nos vamos nos contentar com o que vier", disse.

#### Compromisso

Segundo Robson Dutra, o prefeito Veneziano Vital do Rêgo

já se comprometeu em alocar recursos próprios para garantir a operacionalização do Rubens Dutra Segundo.

Mesmo com o Hospital do Câncer credenciado, não haverá alteração nos valores dos recursos destinados aos demais hospitais da cidade. "Não há o menor risco de se mexer nos recursos desses hospitais", garantiu o dirigente.

O Rubens Dutra Segundo deveria ter sido credenciado ao SUS no ano passado, mas o pedido não foi aceito pela gestão municipal, por motivos que Robson prefere não comentar.

A reabertura do Memorial Rubens Dutra Segundo será possível também, graças a uma parceria que está sendo firmada com o governo do Estado. O governador Cássio Cunha Lima, se-

gundo Robson Dutra, vai enviar uma correspondência para o prefeito Veneziano Vital do Rêgo, comunicando o valor dessa parceria.

O mesmo documento será encaminhado ao Conselho Municipal de Saúde, mostrando que o governo do Estado não pretende mexer nos recursos destinados para a rede hospitalar da cidade.

# Casa hospitalar tem capacidade para atender pacientes de toda a PB

O Hospital do Câncer de Campina Grande foi montado com toda estrutura para atender a população de Campina Grande e de toda a Paraíba, bem como pessoas de outros Estados do Nordeste. Hoje, as pessoas acometidas de câncer em Campina Grande são transferidas para o Hospital da FAP, o Napoleão Laureano, em João Pessoa, e outras unidades especializadas no tratamento do câncer, instaladas na cidade do Recife, Pernambuco.

Mesmo recebendo pacientes de diversos estados do Nordeste, o diretor do hospital, Robson Dutra, afirmou que o Rubens Dutra Segundo não será concorrente aos

demais hospitais de Campina Grande, nem tão pouco dos laboratórios. Segundo o diretor, ele vem para oferecer condições de se fazer um trabalho conjunto com a estrutura hospitalar da cidade. "Nós pretendemos renovar a auto-estima da estrutura hospitalar de nossa cidade. Nós queremos que essa auto-estima seja revigorada, refeita, e volte a traduzir o sentimento de Campina Grande", explicou.

Quando estiver funcionando na sua primeira fase, o Hospital do Câncer de Campina Grande terá condições de fazer dez mil exames laboratoriais por dia; dois mil trabalhos de prevenção de câncer por

dia; e oferecer mil empregos diretos e 3 mil indiretos.

Na parte de Quimioterapia, serão atendidas 3 mil pessoas por mês. Robson garantiu que a Quimioterapia do Rubens Dutra Segundo será uma das mais eficientes do país, permitindo inclusive, o atendimento a crianças portadoras de leucemia.

Ainda na primeira etapa, o hospital terá condições de absorver as crianças com leucemia de toda a Paraíba e de vários Estados da Região Nordeste, evitando assim, que elas se desloquem para outros Estados, a fim de fazer o tratamento. Serão feitos ainda exames la-

boratoriais e de análises clínicas, anátomopatologia e biologia molecular. Alguns desses exames, hoje, são feitos apenas em São Paulo. O laboratório, de conformidade com Robson Dutra, chega a atingir 85% do melhor laboratório existente no país.

## 'Turismo de saúde'

A intenção é que, em Campina Grande - referência no Nordeste, seja criado o "turismo de saúde", como aconteceu em Recife. "Nós vamos melhorar de uma forma sustentável, a economia de Campina Grande", garantiu o dirigente. (S.L.)



O diretor Robson Dutra aguarda apenas o credenciamento com o SUS

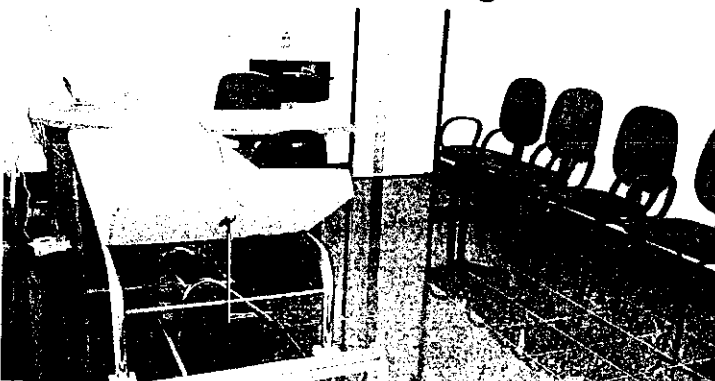
## Cerca 25% da estrutura está pronta para realizar exames de diagnósticos

Com estrutura de primeiro mundo, o Hospital do Câncer de Campina Grande se encontra com apenas 25% de sua capacidade pronta.

Para estar totalmente acabado, o hospital ainda precisa de um centro cirúrgico, da construção de centenas de apartamentos, do Centro de Transplante - que inclui o transplante de medula, do Centro de Combate à Dor, do Centro de Reabilitação Psicomotora, além das UTI's Neonatal e adulto.

O projeto original elaborado pela fundação mantenedora do hospital, prevê a construção de um prédio com 25 andares, inclusive com a instalação de um heliporto.

A prioridade, segundo Robson Dutra, será a construção das



Vários equipamentos já se encontram instalados no Rubens Dutra Segundo, prontos para funcionar

UTI's e do centro cirúrgico.

Toda estrutura física do hospital já está pronta, restando apenas equipar as salas. Robson

Dutra disse que suspendeu os investimentos por conta da demora no credenciamento do hospital ao SUS.

"Tão logo o hospital seja credenciado ao SUS, nós voltaremos a fazer novos investimentos", garantiu. (S.L.)

## Construção de unidade custou cerca de R\$ 20 mi

Construído para ser referência no tratamento do câncer na Paraíba e Nordeste brasileiro, o Hospital do Câncer custou cerca de R\$ 20 milhões para ficar pronto, dos quais, 8% foram oriundos do governo do Estado e 15% do governo federal, através de emendas. O restante foi conseguido através de doações. Como a obra foi administrada pela Fundação Rubens Dutra, o custo caiu em 30%.

Com uma estrutura física invejável, o Memorial Dutra Segundo dispõe de 30 leitos e inúmeros consultórios, destinados à médicos de diversas especialidades, salas de quimioterapia, sala de espera, dentre outros equipamentos.

Para funcionar a todo vapor, o hospital necessita de pelo menos 60 dias para que sejam feitos os ajustes. "Nesse período, nós devemos funcionar totalmente, no que chamamos de ponto de equilíbrio", observou Robson

Dutra. Por ser um dos mais modernos do Nordeste, o hospital também dispõe de laboratórios para exames oncológicos e equipamentos de alta tecnologia, como um aparelho de raio X telecomandado, de 500 mil ampères, um mamógrafo um aparelho sofisticado de ultra-sonografia e outro de videocolonoscopia.

Boa parte destes equipamentos estão desativados, mas em perfeito estado de conservação, só precisando ser ligado para voltar a funcionar. O mamógrafo e o raio-X telecomandado, que é digital, foram adquiridos no Japão, e quando estiverem funcionando, serão essenciais na execução de exames indispensáveis para o diagnóstico prematuro do câncer.

Alguns dos equipamentos foram devolvidos, pois não poderiam ficar sem funcionar, enquanto que outros, foram comprados, mas ainda estão em poder dos fabricantes. (S.L.)